

A DESCONSTRUÇÃO DAS BATALHAS DE RIMA NAS ESCOLAS: O PROJETO “BORA FALAR DE RAP” E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA PERIFÉRICA EM SÃO MATEUS – ES

As batalhas de rima, antes vistas por muitos como sinônimo de confronto ou rebeldia, têm se transformado em potentes espaços de aprendizado e troca. Em São Mateus, o projeto Bora Falar de Rap vem mostrando, desde 2020, que o rap pode ocupar também o papel de educador, levando cultura, crítica e consciência para dentro das escolas e dos espaços públicos. O projeto nasce das vivências da própria cena local das batalhas do BV, do Rodo e do Semáforo, até o espaço cultural LabComplexu, que se tornou um ponto de encontro para artistas e jovens do território. A partir de oficinas, rodas de conversa e batalhas em escolas municipais e estaduais, o Bora Falar de Rap vem desconstruindo antigos estigmas ligados ao hip hop, mostrando que ele é, antes de tudo, uma linguagem de conhecimento e expressão. Mais do que rimas, as batalhas se transformam em momentos de escuta e reflexão. Dentro das salas de aula, o improviso abre caminhos para que estudantes falem sobre o que vivem: racismo, desigualdade, convivência, sonhos e resistência. O microfone vira espaço de voz, e o rap, uma ponte entre escola e comunidade. Como palestrante nessas ações, vivi de perto o impacto que a cultura pode causar quando se reconhece nela um espelho da própria realidade. Conheci pessoas de diferentes bairros, cores, ideias e histórias, e em cada encontro percebia o brilho no olhar de quem entendia que a arte também pode ser caminho. Ver a reação dos estudantes ao descobrir que um artista da própria cidade está ali, trabalhando com uma linguagem que nem sempre é valorizada, é uma das partes mais marcantes desse processo. Essas experiências revelam o poder da arte como ferramenta de transformação. Ao ocupar o ambiente escolar com o hip hop, o Bora Falar de Rap reafirma a cultura periférica como saber legítimo e essencial para uma educação mais crítica e inclusiva. O que antes era visto como “marginal” hoje se afirma como potência criadora, formadora e libertadora.

PALAVRAS CHAVE: RAP, DESCONSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO, LIBERTADORA, CULTURA